

Petróleo: a urgência de acordo com os credores.

A Petrobrás precisa dos empréstimos para manter suas compras

O chefe do Serviço Financeiro da Petrobrás, Orlando Galvão, admitiu ontem que, se as negociações externas do Brasil com os banqueiros internacionais não chegarem a bom termo, a empresa poderá enfrentar dificuldades para obter créditos destinados à compra de petróleo no Exterior. "Apesar de tudo, estamos mantendo os créditos externos. Mas é impossível prever o que acontecerá, se as negociações externas não forem bem-sucedidas", disse.

Ele fez essas afirmações ao apresentar os resultados financeiros da Petrobrás, correspondentes ao período janeiro-setembro deste ano, cujo lucro líquido nominal aumentou 150% — de Cr\$ 90,6 bilhões para Cr\$ 227,2 bilhões — após o Imposto de Renda, mas foi corroído pela inflação, alcançando em termos reais, comparado à inflação nesses nove meses (115,7%), cerca de 23%. Se for considerada a inflação em 12

meses, desde setembro do ano passado (152%), esse mesmo resultado se torna praticamente nulo.

Crédito externo

Orlando Galvão abordou a posição de crédito externo da Petrobrás até junho último, indicando que os créditos de curto prazo estão atualmente no nível de US\$ 4 bilhões — com financiamentos de 180 dias a dois anos — e os créditos de longo prazo — no mínimo de oito anos — alcançam US\$ 3,3 bilhões, totalizando US\$ 7,3 bilhões, aproximadamente. Segundo Orlando Galvão, a relação capital de terceiros sobre capital próprio da Petrobrás é, atualmente, de 55 para 45, ou seja, o capital de terceiros predomina.

Balanço

Segundo os dados divulgados ontem pela Petrobrás, o seu fatura-

mento bruto no período janeiro-setembro atingiu Cr\$ 5,4 trilhões, contra Cr\$ 2,39 trilhões no ano passado. O faturamento líquido, após a dedução dos encargos de vendas, foi de Cr\$ 4,7 trilhões — crescimento nominal de 149,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O lucro bruto da empresa atingiu Cr\$ 1.025 trilhão e suas despesas operacionais foram de Cr\$ 1,118 trilhão.

O técnico-financeiro da Petrobrás explicou que a empresa este ano se beneficiou da aplicação da correção monetária sobre o ativo, o que no ano passado não ocorreu. No lucro líquido, de Cr\$ 227,233 bilhões, já estão computados Cr\$ 120,363 bilhões dos lucros dos investimentos nas subsidiárias — destacando-se a Interbrás, Petroquímica e o setor de fertilizantes —, e Cr\$ 867,691 bilhões do "saldo credor apurado na correção monetária plena das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido".